

Missão condiciona crédito a acerto na área externa

Conter o déficit público, resolver o problema da dívida externa, intensificar as exportações e baixar as taxas de juro. Este foi o recado dado pelo ex-vice-ministro das Finanças do Japão, Tomitsu Oba, à frente atualmente do "Japan Center for International Finance (JCIF)" — e que chefiou uma missão de empresários japoneses, encerrada oficialmente na sexta-feira, aos seus pares brasileiros, na sede da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan).

Os japoneses insistiram na tese de que os investimentos no País só serão feitos após acertos no "front" interno e externo, e explicaram que o objetivo da missão era exatamente manter contato com a realidade brasileira. O vice-

presidente do Sanwa Bank, Nobusuke Kanda, o quinto maior banco japonês e o sexto do mundo, disse, por seu turno, aos jornalistas que o Brasil, em um cenário de longo prazo, deve manter um bom relacionamento com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BIRD), situação que facilitaria bastante a conversão da dívida externa em capital de risco.

Cauteloso, o banqueiro preferiu não fazer comentário sobre as negociações em curso da dívida externa brasileira. Mais direto, Oba disse que o seu país tem interesse em alocar recursos nos setores de alta tecnologia, e a missão não descartou a hipótese de constituição de "joint-ventures".